



PEDAGOGIAS CULTURAIS DE CONSTESTAÇÃO E EMPODERAMENTO DE MULHERES NEGRAS: UM ESTUDO SOBRE O CANAL AFROS E AFINS DO YOUTUBE

Evelyn Santos Pereira
Maria Angélica Zubaran
PPGEDU ULBRA/CANOAS

Introdução

A atuação de influenciadoras digitais negras vem se tornando uma importante ferramenta de afirmação de identidades de mulheres negras e de desconstrução e ressignificação de discursos e representações racializadas. Deste modo, a presente pesquisa está direcionada para a crescente centralidade das plataformas digitais para a construção das identidades culturais na atualidade e o seu papel como ferramenta de articulação e luta das mulheres negras, sobretudo, como instrumento de resistência e empoderamento de identidades femininas afro-brasileiras.

Objetivos

Investigar as representações mais recorrentes sobre si e sobre outras mulheres negras produzidas e disseminadas pela *youtuber* negra Náty Neri em seu canal *Afros e Afins*, no YouTube; bem como mapear e discutir as pedagogias culturais produzidas por ela na contestação de representações racializadas e no empoderamento de outras mulheres negras que consomem o seu conteúdo.

Metodologia ou Material e Métodos

Esta pesquisa está situada no campo teórico dos Estudos Culturais em Educação e dialoga com as discussões de feministas negras, operando-se com os conceitos de cultura, identidade e diferença, representação, pedagogia cultural e interseccionalidade, em especial, a partir das abordagens teóricas de Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Patrícia Hill Collins e bell hooks. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa e de uma análise cultural, com inspiração no campo da etnografia virtual, das narrativas digitais da *youtuber* Náty Néri, no seu canal Afros e Afins.

Resultados

O principal resultado da pesquisa indicou que as narrativas digitais de Náty Neri operam enquanto pedagogias culturais de contestação de discursos raciais hegemônicos e de empoderamento de mulheres negras para o enfrentamento ao racismo e para a reivindicação de uma identidade negra positiva. As narrativas da *youtuber* que constituem essas pedagogias culturais comunicam múltiplos ensinamentos. Embora os significados que elas produzem sempre escapem, foi possível identificar dois grandes temas que atravessam a sua atuação na internet. Tais temas foram explorados nos seguintes eixos analíticos:

- Novos ativismos e as pedagogias culturais de mulheres negras jovens na internet: consumo sustentável, autoamor e autocuidado negro



Suas narrativas contestam regimes dominantes de poder em defesa da igualdade social. Deste modo, em consonância com a cultura participativa e com os movimentos sociais que se reconfiguram em contextos contemporâneos, a *youtuber* alia-se a diferentes lutas simultaneamente, com destaque para o ativismo racial, feminista e ambiental. Náty Neri busca pensar o corpo e a existência negra a partir de uma perspectiva holística e integrativa e incentiva mulheres negras a adotarem práticas de cuidado de si. Desse modo, ela contesta discursos que desumanizam o corpo negro ao longo dos processos diaspóricos e subverte os estereótipos associados às mulheres negras, criando novas possibilidades de existir em um corpo negro.



- Tornando-se uma mulher negra jovem empoderada: “consciência racial” e estética negra



A partir do compartilhamento de conhecimentos e experiências que constituem a conformação de sua própria identidade racial e de gênero no contexto brasileiro, que celebra a miscigenação e nega o racismo, a *youtuber* ensina modos de ser mulher e negra para jovens que se identificam com suas experiências partilhadas. Ela aciona saberes estético-corpóreos e outros conhecimentos contra hegemônicos desenvolvidos pela comunidade negra, para estimular a afirmação de uma identidade racial negra positiva, capaz de identificar processos pessoais de embranquecimento e a enfrentar o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Suas narrativas produzem indícios que mostram alguns dos sentidos atribuídos aos processos simbólicos de “tornar-se negra” na contemporaneidade.

Conclusões finais ou parciais

Analisando as dinâmicas culturais que são articuladas na cultura da convergência em torno das políticas de identidades, é possível afirmar que, não sem tensões, os feminismos contemporâneos, ou feminismos da diferença, como denomina Hollanda (2019), estão operando em um movimento gradativo de reconhecer a pluralidade entre as mulheres e as especificidades de suas lutas e produzindo transformações, principalmente no que tange o direito de serem reconhecidas em toda a sua complexidade e o direito à voz.

Referências bibliográficas

CAMOZZATO, Viviane C; CARVALHO, Rodrigo S. de; ANDRADE, Paula D. de (Orgs.). *Pedagogias culturais: a arte de produzir modos de ser e viver na contemporaneidade*. Curitiba: Appris, 2016.
CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
COLLINS, Patrícia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.
SILVA, Tomaz T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
Fonte das imagens apresentadas: Canal *Afros e Afins*, YouTube.